

BRASIL

no foco

Rodadas de licitações da ANP e oportunidades para o setor de óleo e gás

A pesar das mudanças serem constantes na indústria de petróleo e gás devido a fatores como preços cíclicos, contenção de custos, avanços tecnológicos, regulamentação e acesso a capital e financiamento, as oportunidades são encorajadoras para o setor no Brasil.

A economia brasileira vem sendo impulsionada pelo crescimento econômico dos últimos anos e a tendência é que continue positiva. Uma das conseqüências diretas desta expansão é o aumento da demanda por matérias-primas que impulsionam o crescimento do país, como petróleo, gás natural, energia elétrica, bem como outras fontes renováveis de energia, como os biocombustíveis.

É neste contexto que o Brasil está cada vez mais em destaque, se consolidando como um dos destinos preferenciais dos investimentos estrangeiros, já que boa parte dos nossos maiores concorrentes no campo do petróleo e gás, como a Venezuela e Bolívia, na América Latina, e o próprio Oriente Médio, oferecem maiores riscos econômicos e políticos.

Analistas também creditam a esses riscos a cotação do barril de petróleo no patamar dos US\$ 120. A imensa extensão territorial do nosso país oferece oportunidades únicas de desenvolvimento e crescimento.

Análises de mercado feitas pela KPMG com base no crescimento das principais empresas do setor nos últimos dez anos revelam que a capacidade da indústria petrolífera brasileira representa apenas 3% do que será daqui a 25 anos. Ao analisar a posição patrimonial e financeira das empresas brasileiras no passado e fazer uma

simples projeção para o futuro, é possível observar que a cada cinco ou seis anos o setor deverá dobrar de tamanho no país.

Desde 1997, a indústria do petróleo e gás natural cresceu mais de 300% em termos monetários. Entre 1997 e 2006, a contribuição do setor para a formação do PIB passou de 2,75% para cerca de 10%. Para o período 2006-2010, os investimentos declarados à ANP pelas atuais concessionárias são de US\$ 33,8 bilhões, cifra que poderá crescer com atividades decorrentes de possíveis novas descobertas (Fonte: ANP).

O cenário político e econômico equilibrado, a tão sonhada estabilidade monetária e a melhor qualidade dos negócios, em função da maior preocupação com governança corporativa, são diferenciais brasileiros importantes.

O fato de o custo da produção nacional ser relativamente barato, quando comparado com o de nações mais desenvolvidas, e a oferta de mão-de-obra qualificada a custo competitivo são outras duas grandes vantagens.

Neste cenário, o Brasil está entre os países mais atrativos para investimentos em petróleo e gás natural. Com o advento da Lei do Petróleo (Lei 9.478/97), as licitações para Exploração, Desenvolvimento e Produção de Petróleo e Gás Natural são o único meio legal no Brasil para a concessão do direito de exercício dessas atividades.



Foto: Alton Santos

A atratividade é enorme, tendo em vista que o Brasil, conforme dados da ANP, possui 29 bacias sedimentares, o equivalente a 7,5 milhões de km² (cerca de 2,5 milhões de km² no mar). Entretanto, menos de 4% dessas áreas estão sob concessão para exploração e produção.

De 1997 até 2006, as reservas provadas de petróleo saltaram de 7,1 bilhões para 12,2 bilhões de barris e as de gás natural cresceram de 228 bilhões de m³ para 348 bilhões de m³. Neste mesmo período, a produção anual de petróleo aumentou de 306 milhões para 629 milhões de barris e a de gás natural passou de 9,8 bilhões de m³ para 17,7 bilhões de m³. São destaques que demonstram o quanto as reservas brasileiras são promissoras.

As Licitações também têm efeito positivo e contínuo sobre as receitas públicas nos âmbitos federal, estadual e municipal. Mais de 800 municípios espalhados por pelo menos dez estados da Federação recebem recursos provenientes da arrecadação das participações governamentais. Somente a Petrobras, no exercício de 31 de dezembro de 2007, pagou aproximadamente R\$ 16 bilhões em participações governamentais, conforme suas demonstrações contábeis divulgadas.

Outro aspecto importante a ser destacado no contexto do desenvolvimento da indústria nacional é a definição por meio dos Contratos de Concessão, que determinam que as concessionárias devem contratar fornecedores brasileiros sempre que suas ofertas apresentarem condições de preço, prazo e qualidade equivalentes às de outros fornecedores.

Assim, a Nona Rodada de Licitações para áreas exploratórias de petróleo e gás natural está sendo aguardada com muita expectativa. Estarão em oferta 271 blocos que totalizam 73 mil km². Nesse contexto, é fundamental que as regras do jogo não sejam alteradas em cima da hora, que seja cumprido o cronograma e mantidos os blocos originalmente listados.

A regra estável é a garantia da perpetuidade dos investimentos na área de Petróleo e Gás Natural, além de ser o principal atrativo para as grandes, médias e pequenas empresas. Os recursos aplicados no setor são extremamente significativos e bem-vindos, necessários para garantir a continuidade do crescimento econômico brasileiro; e menosprezar investimentos não especulativos e de longo prazo não é condizente com a política de crescimento almejada para os próximos anos. ■

Navegue no melhor do setor naval e offshore.

Notícias do Brasil e do mundo, matérias especiais, informações técnicas e de negócios, ou seja, uma infinidade de dados para auxiliar você no dia-a-dia e tomar decisões precisas sobre novos projetos. Um espaço para troca de idéias e experiências que ajudem a desenvolver ainda mais este importante setor. Eis é a principal meta do Portal Naval.



Acesse:
www.portalnaval.com.br